

Âncoras e Fuzis

Ano II / Nº 7 - 1º de novembro de 2000

EDITORIAL

1º Aniversário de “Âncoras e Fuzis”

Âncoras e Fuzis completa, com este número, seu primeiro aniversário. Esta publicação, a mais nova do Corpo de Fuzileiros Navais, foi criada com o propósito de tornar-se um instrumento direto e objetivo de atualização para o combatente anfíbio. Ao longo desse ano de existência, com a crescente participação de nossos Fuzileiros Navais, dos mais diversos postos e graduações, **Âncoras e Fuzis** adquiriu, naturalmente,

prestígio e penetração junto à tropa. Dentro desse aspecto, nossa redação vem recebendo brilhantes participações de combatentes anfíbios, principalmente aqueles lotados no CIASC, Btl Riachuelo, Btl Humaitá e CiaPolBtlNav.

Com o propósito de incentivar ainda mais a participação, estamos instituindo o prêmio **Âncoras e Fuzis**. Lembra-se que a sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2)

enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. Envie diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do CFN pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfn.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal de Marinha.

Âncoras e Fuzis, parabéns pelo seu primeiro aniversário. Fuzileiro Naval, sua participação é fundamental! ADSUMUS

SIMPÓSIO “CFN 3º MILÊNIO” SUPERA EXPECTATIVAS



O Comandante-Geral, encerrando o Simpósio.

Conforme divulgado na última edição de **Âncoras e Fuzis**, foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de outubro, no CIASC, o Simpósio “CFN 3º Milênio”. Esse evento foi concebido com o propósito de delinear, à luz de cenários prospectivos, o futuro conceito de emprego de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav). Na abertura, o Comandante-Geral enfatizou a importância dos simpósios anteriores na delineação da atual estrutura e meios do Corpo de Fuzileiros Navais.

No primeiro dia, a palestra sobre o tema “Forças Armadas do Século XXI”, proferida pelo Vice-Almirante (Ref) ARMANDO AMORIM FERREIRA VIDIGAL, proporcionou uma visão estratégica do futuro papel das



A platéia durante os trabalhos.

Forças Armadas brasileiras, amparada no cenário atual e em documentos de alto nível, como a Política de Defesa Nacional.

Nos dias subsequentes, os dois Grupos de Trabalho, chefiados por Almirantes FN, apresentaram os resultados de mais de três meses dedicados a estudos e pesquisas, utilizando abordagens bastante distintas e propondo criativas sugestões que, a curto prazo, resultarão em aprimoramento das capacidades de nossos Fuzileiros Navais. As propostas apresentadas pelos dois grupos serão publicadas na próxima edição da revista O ANFÍBIO.

O Simpósio contou com a presença de 175 Oficiais de OM localizadas na área RIO, que puderam, durante os debates que se seguiram a cada apresentação, esclarecer suas dúvidas e ouvir dos grupos um detalhamento maior das razões para algumas das mudanças propostas.

Dentre as propostas que estão sendo consolidadas e analisadas pelo Comando-Geral do CFN, podemos citar: a criação de um comando permanente de UAnf, subordinado diretamente à FFE; o aumento dos efetivos dos Grupamentos de Belém e Manaus, transformando-os em Batalhões; a criação de um Centro de Formação de Soldados Fuzileiros Navais na área da Amazônia; a criação de um Batalhão Blindado, incorporando a CiaCC e meios do atual BtlVtrAnf; a aquisição de Veículos Aéreos Não-Tripulados (VANT), Lançadores Múltiplos de Foguetes e mísseis superfície-ar de médio alcance; e a transformação da Tropa de Reforço em Comando de CMG (FN). O resultado final, por certo, refletirá na modernização do material, aperfeiçoamento dos subsistemas que planejam e administram os recursos humanos e adequação da estrutura organizacional, em face dos novos desafios.

CFN E USMC EM BUSCA DE LANÇADORES MÚLTIPLOS DE FOGUETES

O CFN e o USMC vêm desenvolvendo, cada um dentro de sua realidade, estudos no sentido de dotar suas respectivas artilharias com lançadores múltiplos de foguetes. Tal armamento aumentará o alcance da artilharia, permitindo que os comandantes possam interferir no combate a distâncias maiores do que hoje é possível.

O CFN estuda a aquisição do já consagrado ASTROS, fabricado pela brasileira AVIBRAS. O ASTROS, exportado para vários países, foi empregado com bastante sucesso durante a Guerra do Golfo. Atualmente, os sistemas ASTROS-I e ASTROS-II são utilizados por unidades de artilharia de campanha e de costa do Exército Brasileiro. O modelo em estudo pelo CFN é uma versão leve do ASTROS-III, cujo projeto seria desen-

volvido pela AVIBRAS, utilizando uma viatura UNIMOG como base para a plataforma de lançamento. O alcance do armamento pode chegar a 90 km, com uso do foguete SS-80.

O USMC está desenvolvendo, em parceria com o Exército dos EUA, o HIMARS (Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade). O projeto começou a ser desenvolvido ao final dos anos 90 pelo U.S. Army na tentativa de proporcionar maior mobilidade às suas forças e torná-las mais leves. A partir do início deste ano, o USMC juntou-se ao empreendimento por considerar o novo armamento adequado às suas necessidades. A expectativa é de que essa arma já possa estar em uso no USMC a partir de 2005 e que seu alcance possa atingir



60 km, praticamente dobrando o alcance máximo atual da artilharia, provido pelo obuseiro M-198 155 mm, com munição assistida.

A maior dificuldade encontrada até o momento está no desenvolvimento de plataformas leves, compatíveis com as peculiaridades de forças anfíbias, uma vez que os lançadores utilizados atualmente pelo Exército Brasileiro (ASTROS-I e ASTROS-II) e pelo U.S. Army (MLRS) são considerados pesados, aproximadamente 22 toneladas.

MORTEIROS, NUNCA SE ESQUEÇA DELES

O morteiro é um armamento simples e leve, dotado de razoável precisão, permitindo que a infantaria tenha um considerável poder de fogo e capacidade de engajar alvos desenhados sem o ônus do peso e da complexidade exigida pelo material de artilharia. Existem hoje morteiros de diversos calibres, como o 60mm, empregado a nível Pel/Cia, o 81mm, que normalmente apoia as ações das CiaFuz ou do BtlInf e o 120mm, que atua em proveito de Unidade nível Batalhão.

Os recentes avanços tecnológicos possibilitaram um grande aumento do alcance, da letalidade e da precisão dos morteiros, especialmente os de maior calibre. Assim, de modo a aproveitar essas novas características dos modernos morteiros, alguns países começaram a substituir seus antigos morteiros 81mm por modernos sistemas baseados em peças de 120mm.

Entretanto, esse incremento no alcance e na letalidade do armamento implica um preço a ser pago, qual seja: a perda da facilidade de transporte e o aumento dos encargos logísticos decorrentes do maior volume e peso da munição.

De modo a garantir que as unidades blindadas, mecanizadas e motorizadas possam contar com um apoio de fogo adequado, forças de diversos países vêm empregando o morteiro 120mm. Esse armamento vem assumindo um papel de destaque, devido à rápida resposta a um pedido de apoio de fogo, bem como a possibilidade de operar embarcado, protegendo a sua guarnição contra o tiro de armas portáteis e estilhaços.

Entretanto, o disparo do morteiro 120mm, quando embarcado em viaturas, exigirá equipamentos especiais capazes de absorver o impacto de cerca de 150 toneladas sobre o chassi do veículo. Como resposta a esse problema, alguns fabricantes optaram por transformá-lo num armamento capaz de ser auto-rebocado. Por outro lado, entretanto, os morteiros 81mm podem atirar a partir de viaturas leves, desde que as mesmas sofram pequenas adaptações.

Por muito tempo as baterias de morteiros somente contavam com três tipos de munições: as de alto explosivo (HE), as fumígenas e iluminativas. Atualmente, além dessas, existe, particularmente para os morteiros 120mm, novos tipos de granadas contra blindados, permitindo que esses morteiros engajem esses veículos, com sucesso, bem antes que as armas anti-carro dos Batalhões possam fazê-lo.

O incremento no alcance dos morteiros também foi considerável. Alguns Mrt81mm chegam a bater alvos a 6km, enquanto os Mrt 120mm atiram a 9km. Contudo, com o desenvolvimento de munições assistidas, esse último morteiro atira a distâncias de até 13km, podendo em breve chegar a 17km, com o desenvolvimento de aletas estabilizadoras para a munição HE.

Portanto, combatente, nunca despreze o apoio de fogo que esse armamento pode lhe prover. Utilize o Mtr60mm, saiba explorar as possibilidades inerentes ao armamento e habilite-se na condução dos fogos dos morteiros 81 e 120mm. Quem sabe você não esteja salvando sua própria vida num futuro combate!

PENSE

“A maior habilidade consiste em derrotar o inimigo sem necessitar lutar”

Sun Tzu

Refleta sobre este pensamento e envie sua interpretação para o Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do CFN, usando um dos meios descritos no Editorial. Na próxima edição, será publicada uma, dentre as melhores interpretações.

Abaixo transcrevemos parte da interpretação referente ao PENSE publicado no último número, de autoria do CT (A-FN) Francisco das Chagas de Maria, da Companhia de Polícia do Batalhão Naval, o qual parabenizamos e agradecemos a prestimosa colaboração:

“Na guerra o moral está para o material na proporção de 3 para 1.”

Napoleão

“Numa batalha, as forças envolvidas estão diretamente vinculadas à forma de sua aplicação. As máquinas, as armas e todo o apoio logístico dependem de uma propulsão mental idealizadora de seu emprego. Esse impulso é a determinação, o firme propósito de alcançar um objetivo. A cada momento é necessário a manutenção do ímpeto da força interior. Na guerra essa autodeterminação para vante faz do combatente astuto de firme propósito uma barreira de difícil transposição. Opostamente, o guerreiro pouco determinado faz mau uso do apoio material e se permite abater pelo mais aguerrido. As boas armas causam grande destruição quando, numa boa tática, manipuladas por homens voluntariosos que têm a guerra como arte, como uma forma de transpor obstáculos e de suplantar oponentes. Os bons recursos logísticos só garantem vantagem quando devidamente aplicados e meticulosamente planejados de forma a atender a nossa força e negar apoio ao oponente.

A guerra em si é um conflito demorado onde há um desgaste intenso de pessoal e material. A força que assimilar melhor esse desgaste e continuar íntegra em seus propósitos, inicialmente, vencerá uma batalha na proporção de 1 para 1. Com o gosto pela vitória, e a consequente elevação do moral, vencerá contendas mesmo que o efetivo do adversário seja o triplo do seu, pois a força interior já terá superado as vicissitudes pelas quais o organismo passa até assimilar que a coragem é virtude dos vencedores.”



Royal Marines em Exercício na Turquia

No mês de outubro foi realizado pela OTAN, na costa da Turquia, o exercício anfíbio batizado de DESTINED GLORY. Esse exercício faz parte da ope-

ração ARGONAUT-00, conduzida pela Marinha inglesa no Mar Mediterrâneo durante os meses de setembro a novembro, onde são mantidos meios navais e de fuzileiros navais em condições de pronto emprego. Além dos Fuzileiros Navais ingleses tomaram parte do referido exercício tropas da Espanha, Estados Unidos, Grécia e Turquia. O CFN enviou, como observador do referido exercício anfíbio, o CF (FN) ARMANDO, que, entre os dias 03 e 25 de outubro, esteve embarcado no HMS OCEAN e participou efetivamente do desenvolvimento do exercício, tanto embarcado como em terra. Foram observados aspectos relevantes sobre o navio que associa a capacidade de transporte de pessoal, material e viaturas, com a possibilidade de desembarcá-los tanto por superfície como por helicópteros. Outros aspectos observados estão diretamente relacionados ao preparo profissional dos Royal Marines. Ficou patente que, fruto de minuciosa preparação profissional adquirida nos cursos de carreira e da condução de rigoroso ciclo de adestramento, esses profissionais da guerra anfíbia desenvolveram procedimentos padronizados que confirmam o profissionalismo e a seriedade com que encaram sua profissão. Os que mais chamaram a atenção foram:

- a total disciplina de ruídos e luzes durante todas as situações;
- a constante preocupação do combatente com a sua camuflagem individual, para tanto cada militar possui o seu próprio kit de camuflagem;
- a preparação de abrigos individuais ao assumir qualquer posição defensiva, por mais sumária que seja;
- o alerta máximo da tropa nos períodos próximos ao ICMN e FCVN, pois consideram esses horários como os de maior probabilidade para o desencadear de uma ação inimiga; e
- a constante preocupação dos comandantes de fração em manter os seus subordinados informados da situação em curso.

São procedimentos simples e que nós, profissionais da guerra anfíbia do Brasil, na sua maioria já os praticamos. Entretanto, nunca é demais alertarmos para a necessidade de sempre estarmos perseverando para que essas atitudes façam, cada vez mais, parte dos procedimentos padronizado praticados pelas nossas tropas.

Novo Armamento Leve para Defesa Antiaérea

O protótipo de uma nova plataforma de Defesa Antiaérea foi produzido pela Raytheon, em parceria com a General Dynamics. A principal característica do armamento, chamado Common Air Defense Launcher, é a versatilidade, uma vez que consiste de lançador, montado sobre viatura leve (HMMWV, no caso), capaz de utilizar diferentes tipos de mísseis, possuindo, ainda, uma metralhadora antiaérea Gatling calibre .50.

O lançador poderá utilizar versão superfície-ar do míssil avançado ar-ar de médio alcance (AMRAAM), cobrindo a deficiência criada na defesa antiaérea do USMC com a desativação do mísseis HAWK, versão superfície-ar do SIDEWINDER ou, ainda, mísseis STINGER, que possuem características e sistema de guiagem semelhante ao MISTRAL usado pelo CFN.



O conceito final do sistema foi desenvolvido em apoio ao interesse do USMC e do US Army em possuir uma plataforma única que pudesse disparar diferentes tipos de míssil, de modo que haverá situações em que o lançador carrega apenas mísseis do mesmo tipo ou uma combinação, conforme a foto.

DECIDA

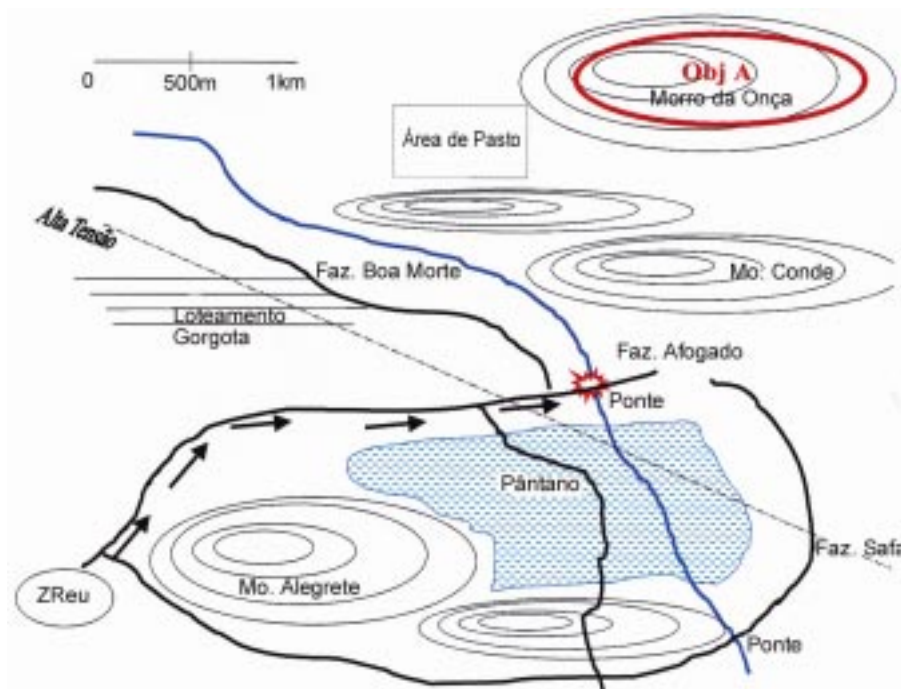
INFORMAÇÕES:

ICMN: 05450

ICVN: 19350

Lua: CHEIA

Tempo: CHUVOSO



São 1400P, o Sr. é o Comandante do PelMrt81mm/2ºBtlInfFuzNav, tendo recebido ordens, via rádio para posicionar seu pelotão na região de Fazenda AFO GADO a fim de apoiar o ataque coordenado que o Btl realizará contra o Obj A (Morro da ONÇA). O Obj A está sendo defendido por força inimiga. De acordo com a Ordem de Operação do Comandante do 2ºBtlInfFuzNav, o ataque deverá ser precedido por fogos preparatórios de Mrt 81mm que terão início em 1700P. Durante o “briefing”, o comandante enfatizou a importância dos fogos preparatórios para o sucesso do ataque, uma vez que o inimigo dispõe de tempo suficiente para organizar suas posições defensivas. Não há viatura disponível para o transporte do Pel, devendo o mesmo ser realizado à pé. Durante seu deslocamento para ocupar a posição determinada, ao se aproximar da ponte sobre o Rio VAI PEGAR (obstáculo a tropa de qualquer natureza), o senhor verificou que a mesma havia sido destruída por elementos de OpEsp inimigos. Ao tentar contactar o comando do Btl, o senhor verificou que havia perdido contato rádio com o mesmo. O tempo para o início do ataque está se esgotando. DECIDA!!

Resposta do Decida Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 6”

A solução a seguir foi proposta pelos CB-FN-IF Kenneth Moreira Buswell e Fernando Brandes da Silva Júnior, alunos do Curso de Formação de Sargentos no CIASC.

Considerações: as armas de apoio, especialmente Morteiros 81 mm, já estariam posicionadas e em condições de apoiar o ataque.

Ações Executadas: tendo em vista a quebra do sigilo, pediria apoio de fogo (fogos de morteiro) sobre a posição inimiga, considerando que o Obj D, onde o inimigo está posicionado, está dentro do alcance do armamento. Abriria em linha para poder avançar até a Linha de Provável Desenvolvimento (LPD) com o meu pelotão, alinhando assim com o 1º Pel, que já estaria em posição conforme o planejado, uma vez que não foi alvo dos fogos inimigos. Após o alinhamento, solicitaria fogos com granadas iluminativas, desencadeando em seguida o ataque.

Mulheres a um passo das Bandas do CFN



Foi realizado, no último dia 28 de outubro concurso para o Quadro de Músicos (MU) do Corpo de Fuzileiros Navais. Pela primeira vez, este concurso, disputado por 618 candidatos, pôde contar com a participação de mulheres, como resultado de estudo determinado pelo Comandante-Geral visando a manutenção do alto grau de qualificação técnica das Bandas de Música e proporcionar melhores condições para seu reacompanhamento, conforme noticiado na segunda edição de Âncoras e Fuzis. A participação feminina representou mais de 10% do total de candidatas, uma vez que há 62 inscritas.

As provas realizadas ainda estão sendo corrigidas e, com a aprovação de mulheres, em breve teremos militares do sexo feminino trajando uniformes do Corpo de Fuzileiros Navais.